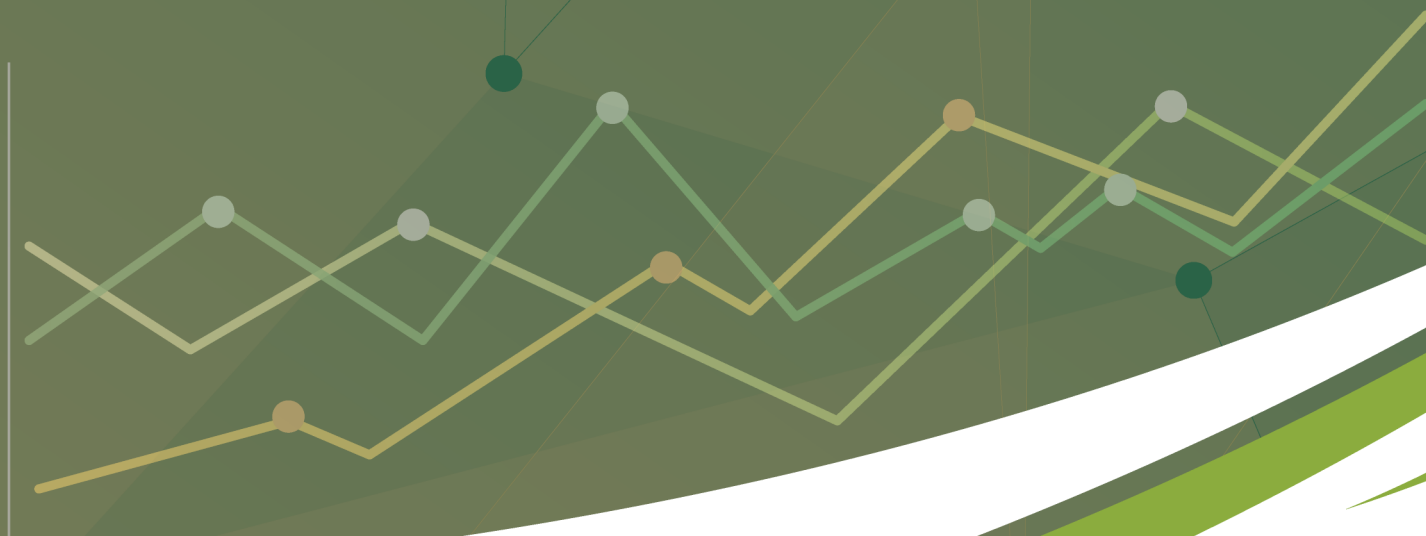


BOLETIM ESTATÍSTICO SOBRE SINISTRALIDADE LABORAL



breve contextualização

O Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) é o organismo nacional responsável pela recolha, validação e tratamento da informação constante das participações dos acidentes de trabalho às Companhias de Seguros.

Esclarece-se que a informação aqui utilizada, cuja fonte é o GEP, inclui os acidentes registados com trabalhadores deslocados no estrangeiro, incluindo, igualmente, os acidentes ocorridos na Administração Pública com subscritores da Caixa Geral de Aposentações (cuja inclusão se registou no tratamento estatístico referente ao ano 2017).

Permanecem excluídos os acidentes de trabalho em trajeto. Mais se acrescenta que nestes dados constam elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente ou, no limite, um ano após a ocorrência do acidente, caso este ainda não esteja clinicamente concluído.

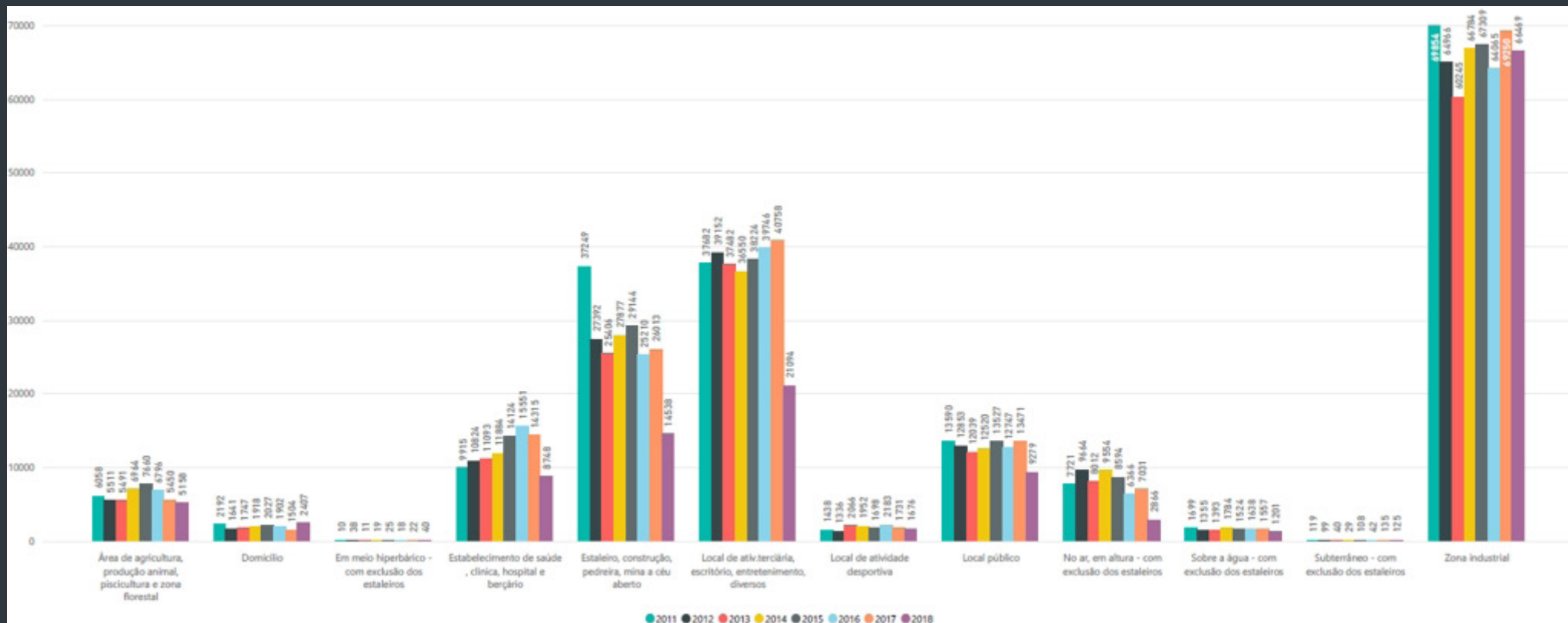
Refere-se, ainda, que a contagem do número de acidentes mortais e do número de acidentes com ausência ao trabalho e respetivos dias, se faz até ao limite de um ano após a ocorrência do acidente. Por último, de referir que este Boletim apresenta os resultados da evolução da sinistralidade laboral entre 2011 e 2018 – últimos dados disponíveis.

informação estatística

Esta edição do Boletim Estatístico sobre Sinistralidade Laboral é dedicada à temática específica das “causas e circunstâncias em que ocorreu o acidente de trabalho”.

Os gráficos relativos às “causas e circunstâncias” oferecem informação relativa às variáveis que caracterizam o acidente de trabalho propriamente dito. Estas variáveis permitem saber o local/ambiente em que ocorre o acidente, a atividade do sinistrado no momento do acidente e, mais especificamente, a forma como estes acidentes se desenrolaram.

gráfico n.º 1 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por tipo de local



Verifica-se que no período de referência – 2011 a 2018 – a maioria dos sinistrados, para os quais se sabe onde ocorreu o acidente, encontravam-se em “Zona industrial”, isto é, em oficinas, armazéns, locais de carga e/ou descarga, etc., no momento do acidente, representando um total de 535 796 acidentes de trabalho.

Estes resultados são facilmente entendidos se tivermos em conta, tal como foi concluído na anterior edição do nosso Boletim Estatístico, que a maioria dos acidentes ocorreu nas “Indústrias transformadoras” (gráfico n.º 1 - Acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por atividade económica).

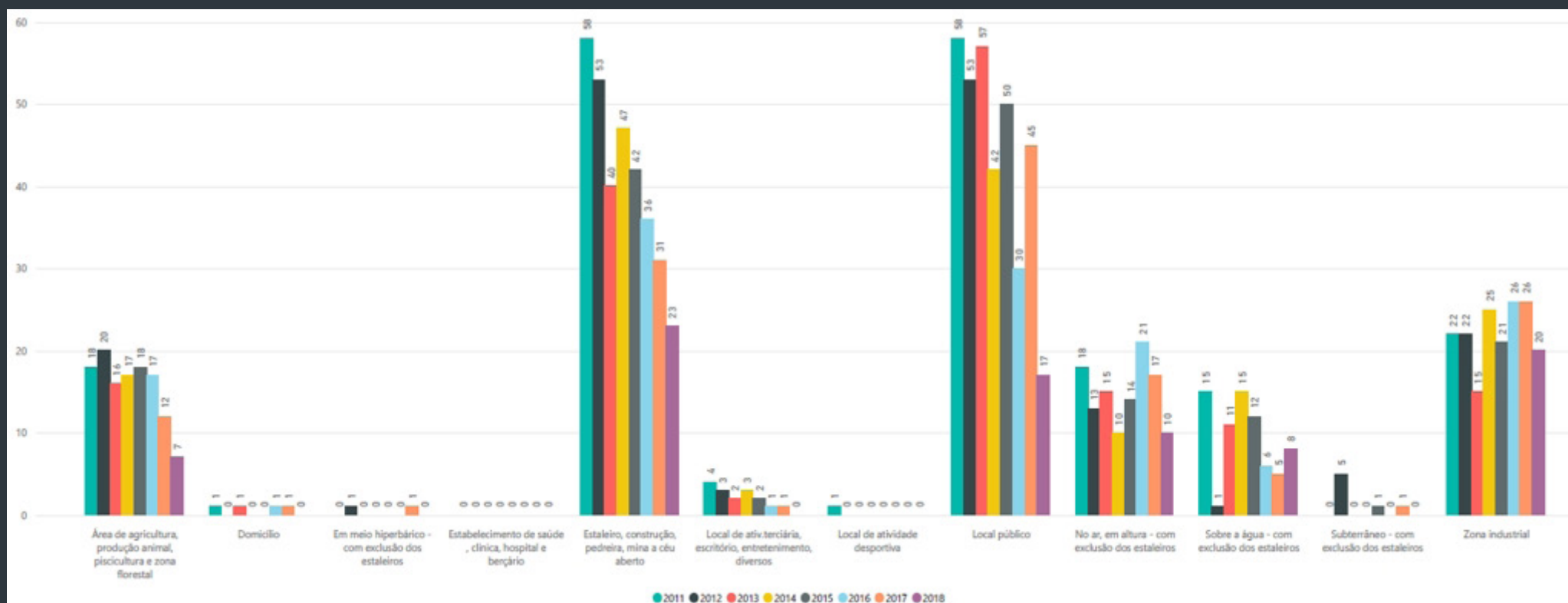
Importa salientar que os setores de atividade designados por “Local de atividade terciária, atividades administrativas e dos serviços de apoio e entretenimento diversos”, de acordo com o gráfico, apresentam valores significativos, no que se refere ao local onde ocorrem os acidentes de trabalho mortais e não mortais, ocupando o segundo lugar

desta análise estatística, com um total de 269 594 ocorrências, seguido das atividades desenvolvidas em “Estaleiro, construção, pedra, mina a céu aberto”, com um total de 198 291 acidentes de trabalho.

O ano de 2018 não foi exceção, na análise desta tendência geral, sendo que no momento da ocorrência do acidente, 66 469 dos sinistrados encontrava-se em “Zona industrial”, 66 469 trabalhadores em “Local de atividade terciária, escritório, entretenimento, diversos” e 14 538 em “Estaleiro, construção, pedra, mina a céu aberto”.

Esta distribuição encontra-se de acordo com a disposição dos acidentes, por atividade econômica que, como já verificamos anteriormente, ocorreram, na sua maioria, nos setores de atividade das “Indústrias transformadoras”, com 49 852 acidentes de trabalho, seguido das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, com 15 749 acidentes de trabalho e do setor da “Construção”, com 25 760 acidentes de trabalho.

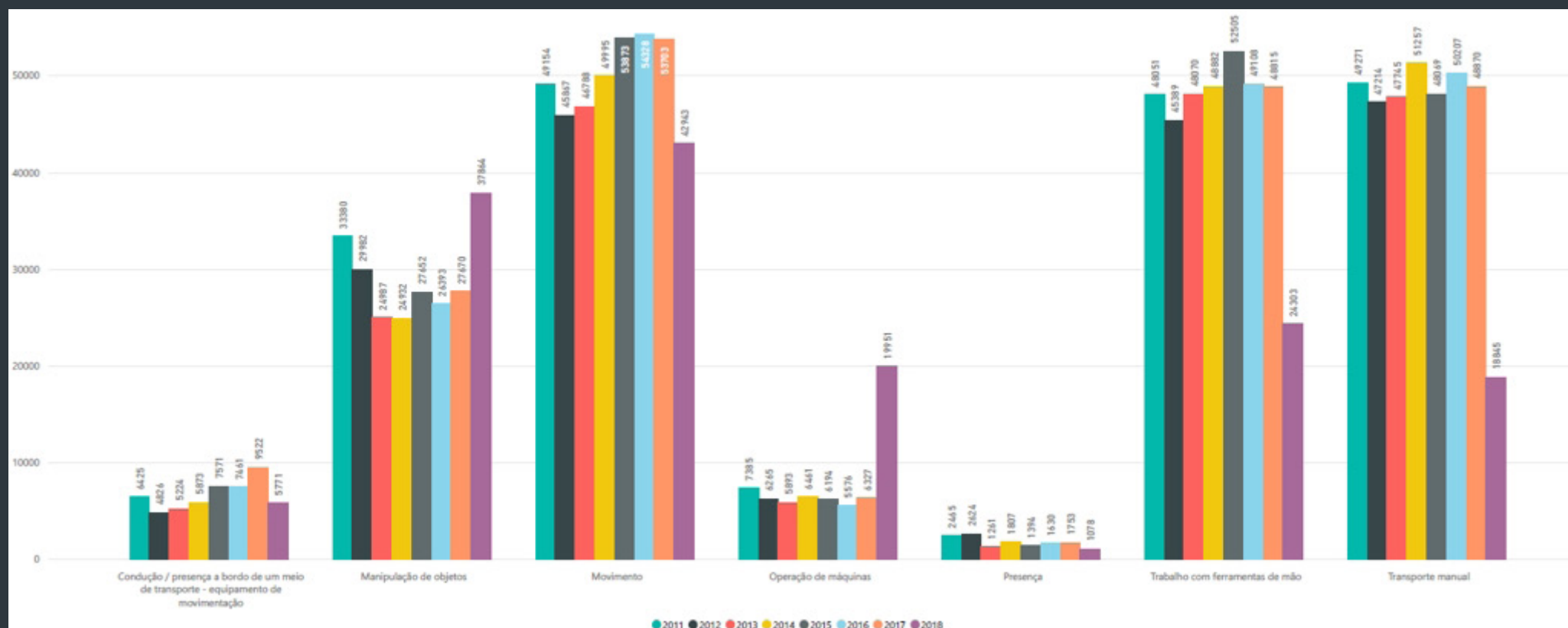
gráfico n.º 2 - acidentes de trabalho mortais por tipo de local



No que se refere à sinistralidade mortal e, em praticamente todos os anos de referência, a maioria dos acidentes ocorreram em “Local público”, registando-se um total de 352 acidentes de trabalho mortais, seguido 330 acidentes mortais em “Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto”, surgindo em terceiro lugar, a ocorrência de acidentes mortais em “Zona industrial”, com 177 ocorrências mortais.

No ano de 2018, últimos dados disponíveis, importa reter que a maioria dos acidentes mortais ocorreram em “Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto”, com 23 ocorrências mortais, em “Zona industrial”, com 20 ocorrências e em “Local público”, com 17 acidentes de trabalho mortais.

gráfico n.º 3 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por atividade física específica

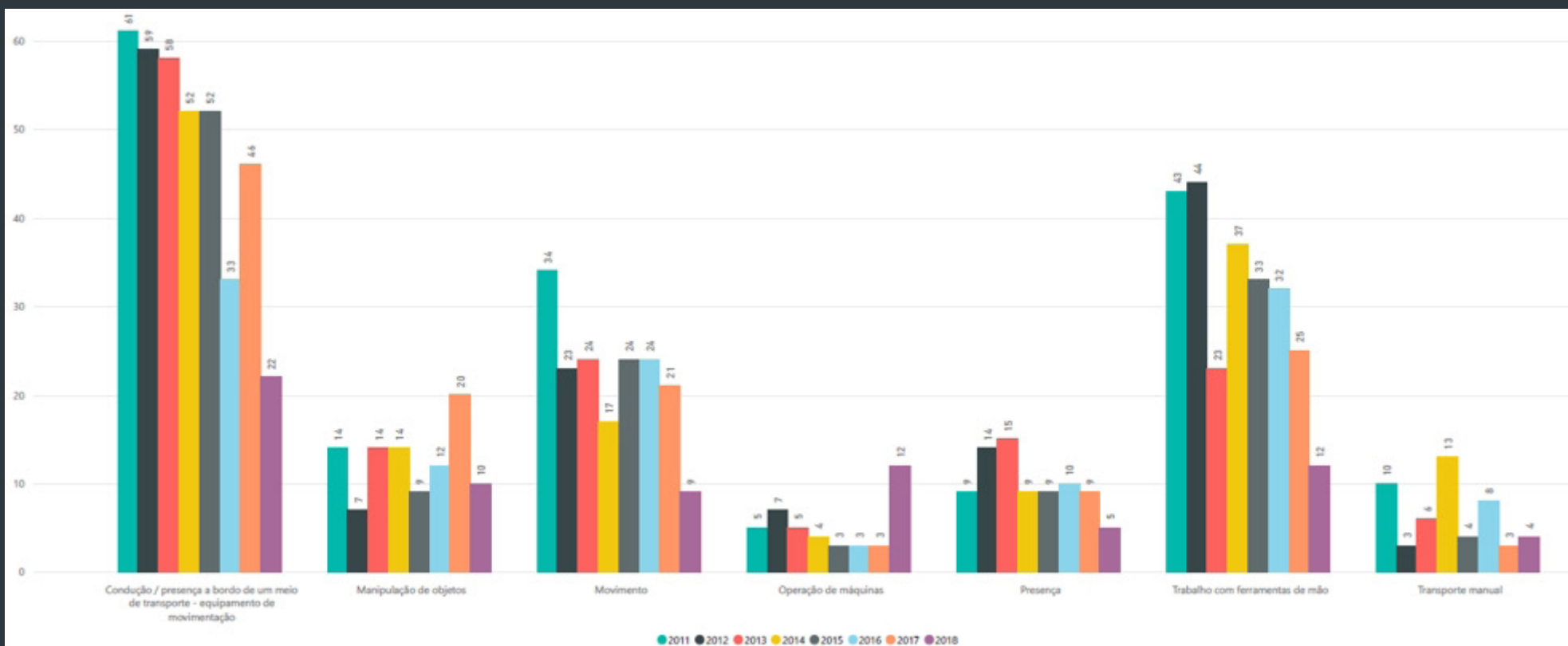


No que se refere à atividade que os sinistrados se encontram a realizar, no momento do acidente, podemos constatar uma distribuição muito próxima, no período de referência, em três tipos de atividade física, designadamente em “Movimento”, com 396 651 ocorrências, “Trabalho com ferramentas de mão”, com 365 123 ocorrências e “Transporte manual”, com 361 178 ocorrências.

No ano de 2018, últimos dados disponíveis, verifica-se uma distribuição distinta nestas variáveis, com 429 43 trabalhadores que realizavam “Movimento” (andar, subir ou descer escada, etc.), 37 864 trabalhadores que realizavam “Manipulação de objetos”, seguido de 24 303 que realizaram “Trabalho com ferramentas de mão” e 18 845 trabalhadores que realizavam “Transporte manual” no momento da ocorrência do acidente de trabalho.

De relevar, o aumento significativo registado em 2018 de ocorrências com “Operação de máquinas”, que assinala 19 951 trabalhadores que se encontravam a realizar esta atividade no momento do acidente (6 327 em 2017).

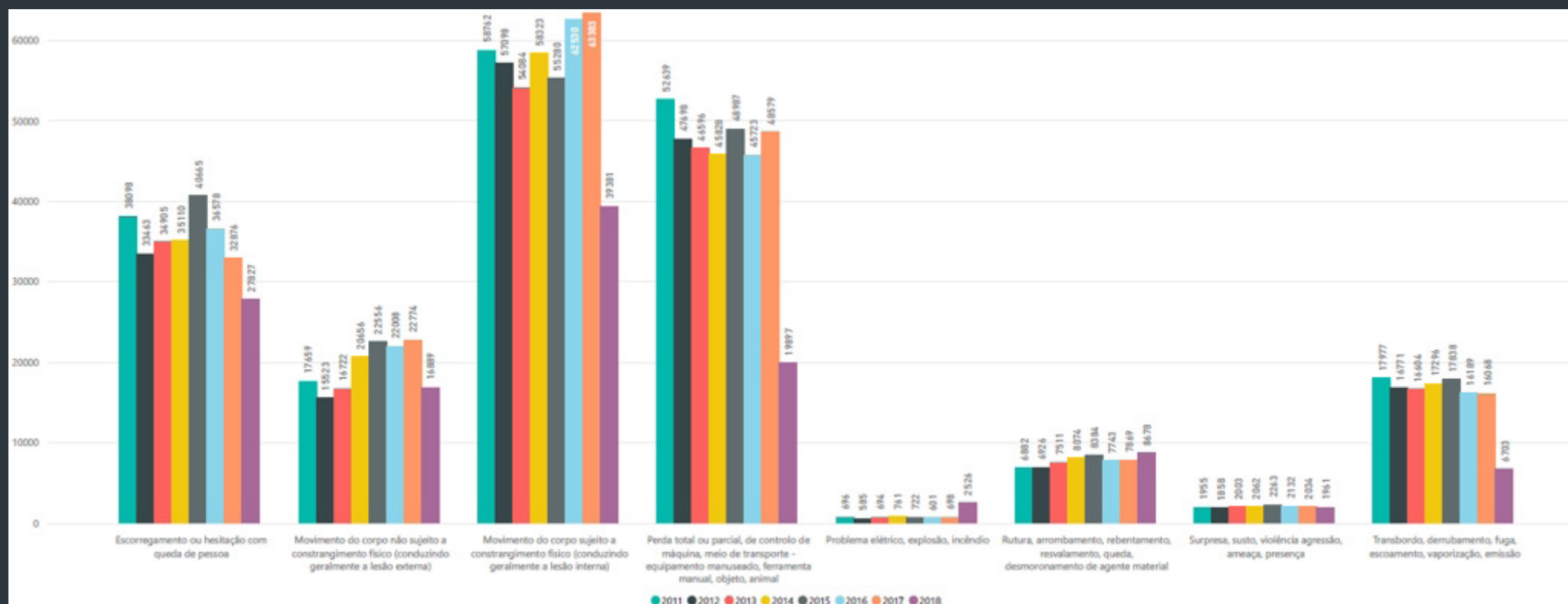
gráfico n.º 4 - acidentes de trabalho mortais por atividade física específica



No que se refere à sinistralidade mortal, os resultados não acompanham a tendência da sinistralidade total, acima analisada, ou seja, verifica-se que, nos anos de referência, a atividade física “Condução/presença a bordo de um meio de transporte - equipamento de movimentação” registra um número mais elevado de ocorrências mortais, com um total de 383 óbitos, seguida de 249 trabalhadores que tiveram acidentes mortais enquanto desenvolviam “Trabalho com ferramentas de mão” e de 176 trabalhadores que se encontravam em “Movimento”.

No ano de 2018, podemos constatar que 22 trabalhadores foram vítimas de acidente mortal aquando da “Condução/presença a bordo de um meio de transporte - equipamento de movimentação”, seguido da morte de 12 trabalhadores que desenvolviam atividades de “Operação de máquinas” e outros 12 no “Trabalho com ferramenta de mão”.

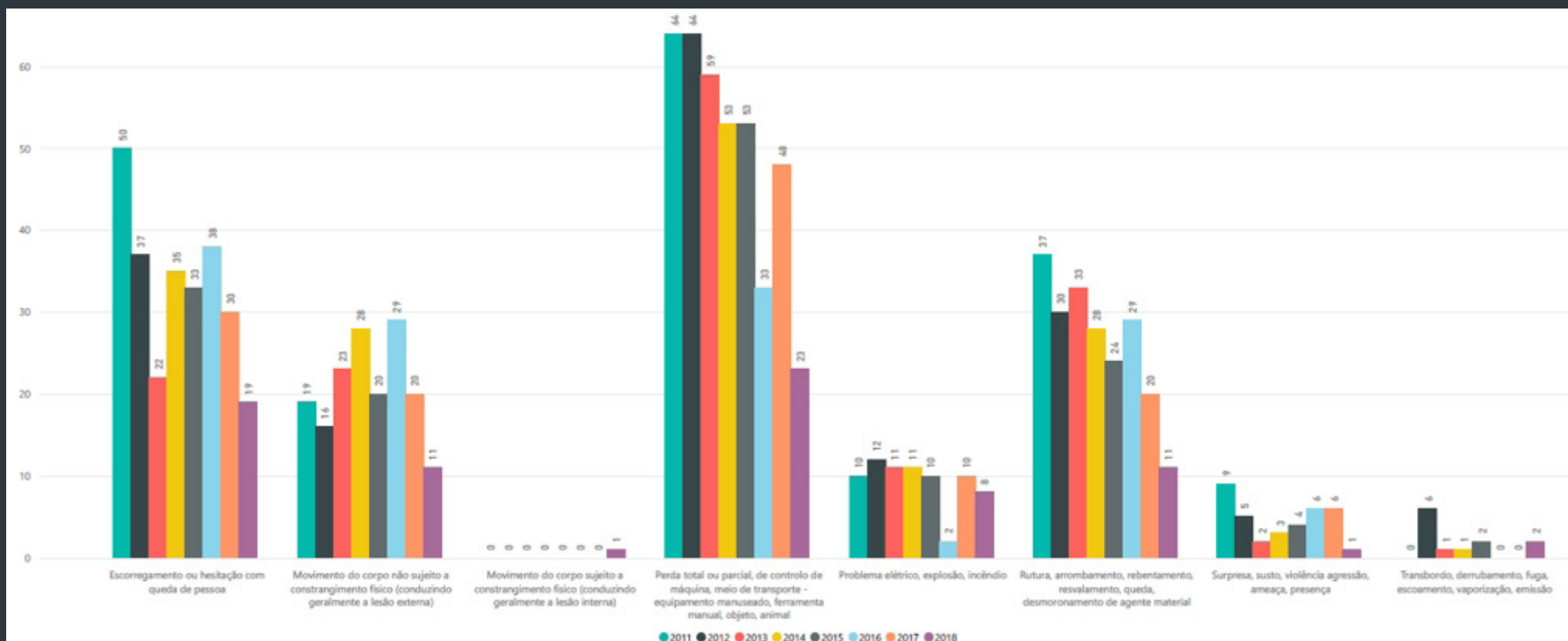
gráfico n.º 5 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por desvio



Verifica-se que, no período de referência, e na origem de mais de metade dos acidentes, esteve o acontecimento desviante/desvio “Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico (conduzindo, geralmente, a lesão interna)” que esteve na base de 448 841 acidentes de trabalho, seguido de 355 947 acidentes devido a “Perda total ou parcial, de controlo de máquina, meio de transporte - equipamento manuseado, ferramenta manual, objeto, animal” e 279 522 ocorrências devido a “Escorregamento ou hesitação com queda de pessoa”.

No ano de 2018, verificaram-se 39 381 ocorrências devido a “Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico (conduzindo geralmente a lesão interna)”, 27 827 devido a “Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa” e 19 897 devido a “Perda controlo de máquina, meio de transporte - equipamento manuseado, ferramenta manual, objeto, animal”.

gráfico n.º 6 - acidentes de trabalho mortais por desvio

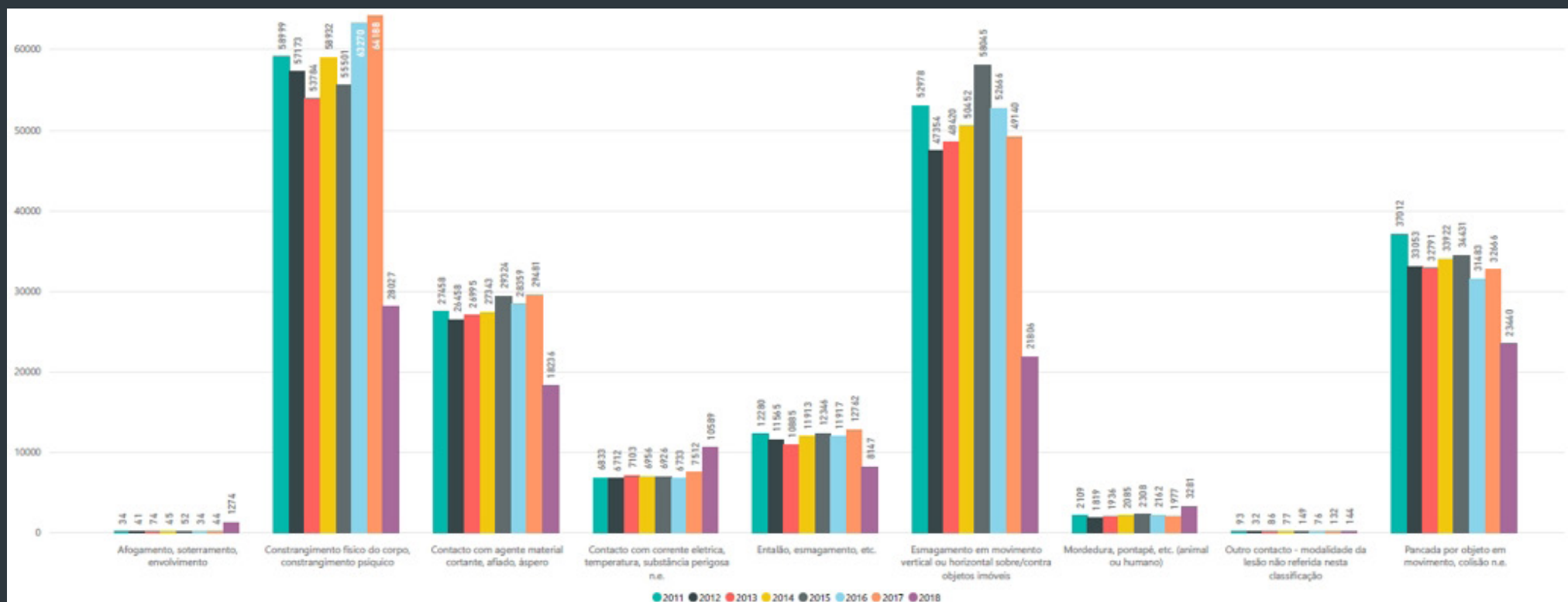


No que se refere à sinistralidade mortal, no período em referência, verifica-se que a “Perda total ou parcial de controlo de máquina ou meio de transporte (equipamento manuseado, ferramenta manual, objeto, animal)” esteve na base de 397 mortes, seguida de 264 acidentes mortais devido a “Escorregamento ou hesitação com queda de pessoa” e à “Rutura, arrombamento, rebentamento, resvalamento, queda, desmoronamento de agente material” responsável por 183 mortes no trabalho.

No ano de 2018, verifica-se que a “Perda de controlo de máquina ou meio de transporte” foi responsável por 23 acidentes de trabalho mortais, seguido por “Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa” que esteve na origem de 19 ocorrências mortais.

De revelar, ainda, o “Movimento do corpo não sujeito a constrangimento físico” e a “Rutura, arrombamento, rebentamento, queda” responsáveis por 11 ocorrências mortais respetivamente.

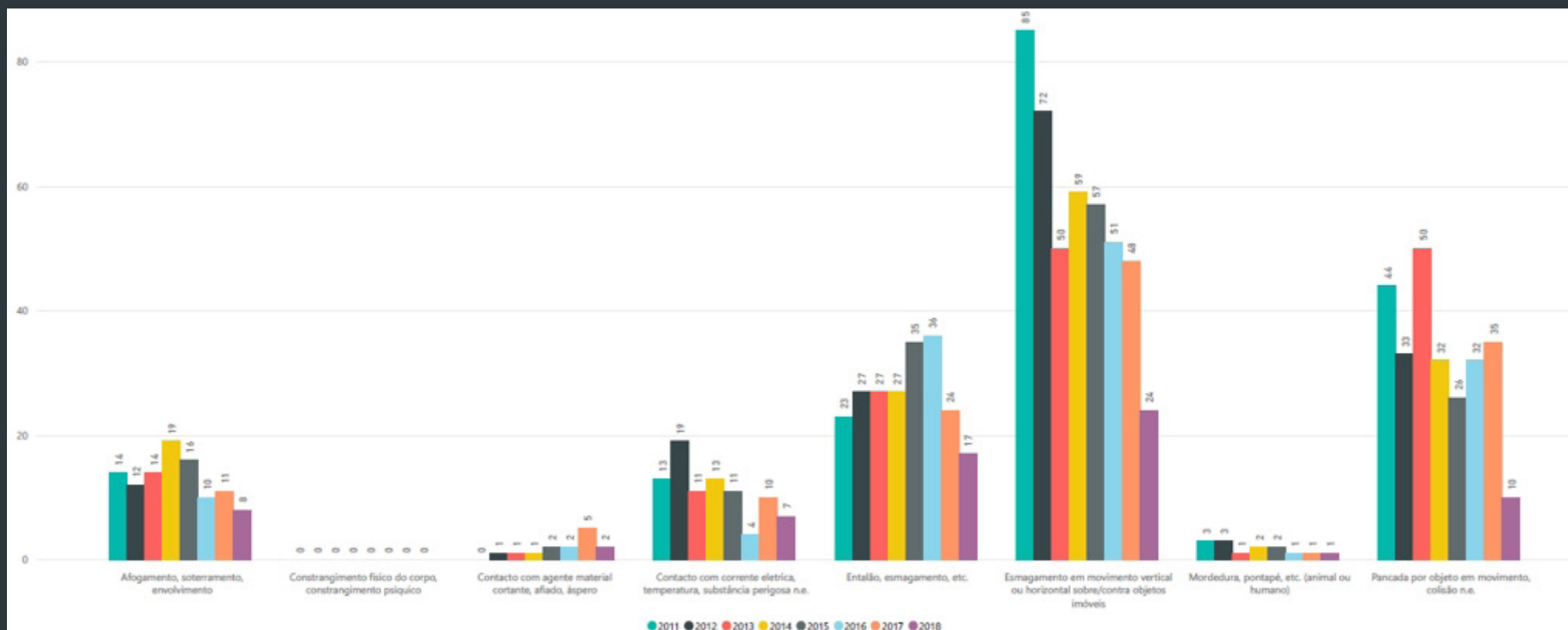
gráfico n.º 7 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por contacto



O acontecimento gerador da lesão mais frequente, isto é, o contacto, foi o “Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico” com 439 874 ocorrências, seguido de 380 861 acidentes por “Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre/contra objetos imóveis” e 258 798 ocorrências por “Pancada por objeto em movimento, colisão”.

No ano de 2018, verifica-se que acontecimento direto da lesão foi o “Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico” com 28 027 ocorrências, seguido da “Pancada por objeto em movimento, colisão” com 23 440 e o “Esmagamento e movimentação vertical/horizontal sobre/contra objeto imóvel” com um total de 21 806 acidentes de trabalho.

gráfico n.º 8 - acidentes de trabalho mortais por contacto



No que se refere à sinistralidade mortal, no período de referência, para 446 trabalhadores a causa da morte foi o “Esmagamento em movimento vertical/horizontal sobre/contra objeto imóvel”.

Este contacto envolve os casos em que a causa da lesão da vítima é o movimento vertical, resultante de queda, bem como os casos em que a vítima esbarra com qualquer coisa imóvel, seguido de 262 vítimas mortais devido a “Pancada por objeto em movimento, colisão” e 216 óbitos por “Entalão, esmagamento, etc.”.

No ano de 2018, o “Esmagamento, movimento vertical/horizontal sobre/contra objeto imóvel” foi responsável por 24 vítimas mortais, seguido de 17 óbitos por “Entalão, esmagamento, etc.” e 10 acidentes de trabalho mortais por “Pancada por objeto em movimento, colisão”.

publicação



departamento de segurança e saúde no trabalho da UGT - 2021

